

Taxa de incidência de tuberculose – D.2.2

1. Conceituação

- Número de casos novos confirmados de tuberculose (todas as formas – códigos A15 a A19 da CID-10), por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- A definição de caso confirmado de tuberculose baseia-se em critérios adotados pelo Ministério da Saúde para orientar as ações de vigilância epidemiológica da doença em todo o país^{1, 2}.

2. Interpretação

- Estima o risco de um indivíduo vir a desenvolver tuberculose, em qualquer de suas formas clínicas, numa determinada população em intervalo de tempo determinado.
- Indica a persistência de fatores favoráveis à propagação do bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, que se transmite de um indivíduo a outro, principalmente a partir das formas pulmonares da doença.
- Taxas elevadas de incidência de tuberculose estão geralmente associadas a baixos níveis de desenvolvimento socioeconômico e a insatisfatórias condições de assistência, diagnóstico e tratamento de sintomáticos respiratórios. Outro fator a ser considerado é a cobertura de vacinação pelo BCG.
- Pode apresentar aumento da morbidade quando há associação entre tuberculose e infecção pelo HIV.
- As taxas de incidência não padronizadas por idade estão sujeitas à influência de variações na composição etária da população, o que exige cautela nas comparações entre áreas e para períodos distintos.

3. Usos

- Analisar variações populacionais, geográficas e temporais na distribuição dos casos confirmados de tuberculose, como parte do conjunto de ações de vigilância epidemiológica da doença.
- Contribuir para a orientação e avaliação das ações de controle de tuberculose.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas para o controle da tuberculose em áreas e populações de risco.

4. Limitações

- Depende das condições técnico-operacionais do sistema de vigilância epidemiológica, em cada área geográfica, para detectar, notificar, investigar e confirmar casos de tuberculose. Na média nacional, o subregistro de casos é estimado em aproximadamente 30%.
- O indicador não discrimina as formas clínicas de tuberculose que têm significados diferentes na dinâmica de transmissão da doença.

¹ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Tuberculose. *In*: Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005, p. 732.

² Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Pneumologia Sanitária. Plano Nacional de Controle da Tuberculose. Brasília, 1999.

5. Fonte

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): base de dados do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica – boletins de notificação semanal e Sistema Nacional de Agravos de Notificação – Sinan (a partir de 1998) e base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{Número de casos novos confirmados de tuberculose (todas as formas) em residentes}}{\text{População total residente no período determinado}} \times 100.000$$

7. Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
- Faixa etária: 0 a 4, 5 a 9, 10 a 19, 20 a 39, 40 a 59 e 60 anos e mais.
- Sexo: masculino e feminino.
- Forma clínica: pulmonar, extrapulmonar, pulmonar mais extrapulmonar e ignorado.

8. Dados estatísticos e comentários

**Taxa de incidência de tuberculose (por 100 mil), por ano, segundo regiões
Brasil, 1990 a 2005**

Região	1990	1993	1996	1999	2002	2005
Brasil	51,8	49,8	54,7	51,4	45,7	43,8
Norte	72,1	70,6	61,5	52,2	52,2	47,6
Nordeste	61,5	64,9	56,2	55,6	45,1	48,7
Sudeste	48,7	41,9	61,4	55,3	50,5	45,3
Sul	36,8	36,7	37,6	39,7	35,4	32,6
Centro-Oeste	41,7	42,2	36,0	35,0	27,1	25,8

Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e base populacional do IBGE.

Notas: Dados sujeitos a revisão (atualizado em setembro/2006). Informações não disponíveis para o estado do Rio de Janeiro em 1993 e 1994.

As taxas de incidência de tuberculose têm apresentado tendência de queda no período de 1990 a 2005, em todas as regiões. Os menores valores são observados sistematicamente nas regiões Sul e Centro-Oeste. As maiores quedas na taxa de incidência ocorreram nas regiões Norte e Centro-Oeste.